

Barcellos

REGENERADOR

2.º Anno

Barcellos, 10 de março de 1898

N.º 59

A banca rota... dentro do paiz

Temos aqui dito e repetido, diz o «Jornal de Noticias», que o projecto da conversão, tal qual foi presente ao parlamento, não será levado a effecto pelo governo. Fortes attrictos se levantam dentro e fóra do paiz. Os cá de dentro poderá o governo vencel-os pela violencia; os que partem dos credores estrangeiros são insuperaveis.

Firmados na observação dos factos, notamos que a mira do governo era fazer passar nas camaras um projecto de conversão qualquer, porque do contrario a sua queda seria inevitavel, e em seguida tratar dos tabacos e da alienação dos caminhos de ferro do Estado, se conseguisse conservar de esperanças os portadores da dívida externa. Dado, porém, o caso, bastante provavel, que estes se não fiassem mais em promessas, o convento que se fizesse havia de ser em bases muito diferentes d'aquellas que o parlamento está discutindo.

Esta opinião era corollario logico da attitudé dos jornaes de finanças estrangeiros, orgãos dos nossos credores e das proprias palavras do sr. Ressano Garcia, ao apresentar o projecto da conversão á commissão de fazenda, de que o projecto definitivo esse havia de ser apresentado mais tarde. Esta promessa foi, não ha muito tempo, confirmada pelo «Diario de Noticias», sempre seguro na sua informação, e cujas relações com o sr. presidente do conselho são bem conhecidas. Este jornal, ha poucas semanas, occupando-se da actual sessão legislativa, affirmou que ella não seria prorogada nem addiada, e se faria mais tarde uma convocação extraordinaria de côrtes, se a algum accordo se chegasse com os portadores da dívida externa.

Por esta local se dava a perceber que o accordo não era muito provavel, mas que, se fosse levado a effecto, não era por meio do projecto em discussão, pois que se o fosse, aprovado este, escusado se tornava a convocação extraordinaria.

Estas observações que fizemos tinham a sua razão de ser, e a confirmal-as apparece agora um artigo d'um jornal inglez, o «Scotsman», de 1 do corrente, artigo de que a «Tarde» traduziu o seguinte trecho, que entregamos á me-

ditação dos nossos leitores:

«O governo portuguez, ao que sabemos, fez uma importante modificação nos termos primitivamente propostos aos representantes dos credores estrangeiros para um novo regimen de dívida.

Em vez de fixar a taxa do juro em 1 0/0, o alvitre agora é que o juro gradualmente se se eleve desde aquella taxa até 1 1/2 0/0, e á medida que os rendimentos consignados augmentarem, mas não como no presente regimen além d'esse limite. Por outro lado, afin de que os credores concordem n'isto e tambem na proposta para redução do nominal do capital da dívida a 50 0/0, está o governo, ao que parecece, disposto a consignar determinadas garantias, valores com juro pertencentes ao thesouro que o habilitem a começar desde já a pagar uma taxa um pouco superior a 1 0/0.

Estes novos termos teem probabilidade de ser aceites pelos portadores.

Os seus representantes, pelo menos parecem apreciar-os n'um ponto de vista favoravel».

Começa a apparecer o contracto definitivo! Não podemos affiançar, é claro, que o seja n'estas precisas bases, mas, seguindo a phrase popular, pelos domingos se tiram os dias santos.

A serem verdadeiras estas disposições, o paiz vae comprometter-se a pagar até 1 1/2 0/0, em oiro, quando está provadissimo que não pôde pagar 1, e quando não appareceram novas receitas não só para fazer face a este juro, mas ainda por cima a mais 1/0 0/0!

E como se não bastasse a imaginação dos rendimentoa alfandegarios, a hypotheca vae mais longe, abrange tambem determinados valores pertencentes ao thesouro, e cujo juro contribuirá para o augmento de mais 1/2 0/0!

Agora é que os credores internos devem ficar contentissimos com a consignação de rendimentos que o sr. ministro da fazenda no seu ultimo discurso lhes prometteu, e com o augmento de juro que lhes deixou lobrigar n'um futuro muito proximo e muito côr de rosa!

E tudo isso para se obter um grande emprestimo, para se fazer a alienação dos caminhos de ferro do Estado, para o governo arranjar dinheiro com que possa prolongar a sua existencia, e acudir a amigos e correligionarios, que o ensurdecem com o barulho das mafmitas a pedirem rancho e mais rancho!

Consignados rendimentos, hypothecados valores pertencentes ao thesouro, que fica

para pagamento dos credores internos, para pagamento ao exercito e aos funcionarios civis, para todas as outras muitas despezas internas?

E' a banca rota interna a annunciar-se com todos os seus horrores, logo que se gaste o dinheiro proveniente dos emprestimos e que não ha de durar muito; é a cessão de pagamentos aos funcionarios; é a paralisação de todas as obras publicas; é a fome dentro do paiz!

Mais d'uma vez o temos dito: não é o projecto de conversão que se está discutindo no parlamento o que mais nos assusta; são as suas consequências; é o projecto definitivo!

BORBORINHO NA SILVA

No ultimo sabbado falleceu na Silva um individuo bastante conhecido, aqui, pelo apelido de «Bacello».

Vivia elle em companhia de sua mãe.

Ora isto nada tem de singular, porém as circumstancias que se deram apóz a sua morte obrigam-nos a informação algo interessante, fornecida por pessoa de alta probidade, d'aquella freguezia.

Porque em Barcellos a politica, que não devia existir para deturpação dos factos, deu ás occorrencias, a que vamos referirnos uma côr horrivel e facil de cegar os espiritos baixos...

Entremos no assumpto que fez agitar a Silva no sabbado e domingo.

...No dia em que fallecera o Bacello, por volta das 6 horas da tarde, foi o facto participado ao revd.º parcho por uma mulher.

O parcho disse-lhe que dispozesse tudo á vontade dos doridos e que o enterramento podia effectuar-se no domingo, seguinte, pelas 5 da tarde.

Como não apparecesse ao rev.º ninguém para determinar o que havia de fazer com respeito ao suffragio, mandou um homem entender-se com a dorida, afin de que resolvesse sobre o enterramento qualquer cousa e prevenil-a de que a Junta tinha resolvido, ha tempos, que, em antes de entrar no cemiterio qualquer cadaver havia de ser pago o coval, para evitar questões que, por mais de uma vez, se tinham dado».

A hora aprazada, chegava para o enterramento, sem apparecer ninguém auctorisado a resolver o problema, que começava a ser intrincado.

Immediatamente o revd.º mandou chamar um individuo que suppoz ter sido incumbido do enterro, o qual se mostrou alheio a tal.

A seguir fez-se entender, sobre um caso, com um parente que, da mesma forma, se mostrou indifferente ao caso.

Um terceiro, nos casos do primeiro, respondeu da mesma forma.

Em vista d'isso e porque estavam presentes todos tres, convidou um homem de sua confian-

ça a ir entender-se directamente com a mãe do extincto, visto não ver ninguém que lhe pudesse auctorisadamente fornecer os necessarios esclarecimentos.

Esse sujeito desistiu de cumprir o que lhe fora pedido pelo parcho, porque um dos tres homens que se negaram a estar incumbidos do enterro lhe disse: «ra que escusava de lá ir», e, em seguida, em alta voz e maneiras desabridas mandaram os tres, fallados, tocar os sinos, dizendo não precisar do parcho...

Este suspendeu o enterro para, depois de quebrantados os animos, resolver como se devia realisar o funeral.

Para esse fim mandara quatro homens da sua freguezia a casa da mãe do fallecido para lhe dizerem que estava prompto a fazer o enterramento, o que não pôde realisar á hora, por si aprasada, por causa dos euredos com que se lhe apresentaram os individuos que elle suppuha estarem incumbidos do funeral, e que, visto a tarde se ter tornado muitissimo chuvosa o determinasse para o dia seguinte.

Emquanto isto se passava na Silva, com toda a prudencia e socego, andavam por Carapeços, á busca do parcho d'ali, com

quem não sabemos o que se passára, sendo certo, porém, que d'esta freguezia se veio procurar a esta villa o sr. administrador, com desprezo completo pelo parcho, afin de se realisar o enterro sem aparato religioso, o que se verificou ás 11 horas de domingo.

Foram os homens que perante o parcho negaram qualquer interferencia no funeral, de modo a deixarem-n'o sem saber o que havia de ordenar, que se apresentaram ao sr. administrador do concelho com falsas informoções e fingidas queixas, contra o inculpado parcho!...

E eis o escandalo que se pretende attribuir a um padre zeloso no cumprimento dos seus deveres e que apenas tem a infelicidade de tratar com disculos, para quem, um parcho visinho, segundo se soube ultimamente, em vez de ser um pastor conselheiro muito ordeiro, como manda a religião do Senhor, lhe acirra as paixões desordenadas e tôlas.

Ahi fica a verdade, sem favor para o parcho da Silva, a qual triumphará sempre para todas as vicissitudes!...

TOUT PASSE

Quem nos dizia que todos nossos sonhos simples encantos vividos no amor, haviam de passar, sendo risonhos, na sombra que os nublasse com a dôr?!

Que de juras fizemos enlaçados, que infinitas promessas as d'então, que d'infinitos beijos partilhados á vontade do nosso coração!

Quando por mim passavas, tu sorrias, quando p'ra mim olhavas, tu coravas, e quando eu soffresse, tu soffrias, e quando eu chorasse, tu choravas.

Cooperavamos junto no porvir eram sempre eguaes nossas esperanças. Juntos, a nossa dor iamos carpir; juntos, colhiamos mais gratas lembranças!

N'um dia não murcha o viço d'uma flor? uma gotta d'orvalho, n'um instante, não é bebida n'um raio de calor? Que ha na vida que possa ser constante?!

Pois não s'estingue affim a grande chamma, não se apaga tambem da lua o brilho? E porque s'esmorece a dor que inflama a mãe que chora a morte de seu filho?.

As ondas, não são mansas, quando beijam as fimbrias dos areaes tão levemente? e porque, n'uns momentos, esbravejam saccudidas de raiva impotente?..

Os sonhos venturosos do passado, como se de sereias fossem cantos, houvérã a minh'alma arrebatado ás immensas paragens dos encantos!

Hoje, resta-me angelica figura, perfil, meiga visão de Castidade; uma sombra indelevel d'amargura que veste o triste lucto da saudade!

O MOSTEIRO DA BATALHA

Tem-se comparado por mais d'uma vez a Batalha com um poema de estrophes de pedra e a comparação é sempre exacta.

Aquelle maravilhoso edificio desabrochou, como um sonho, na mente do poeta architecto, que o concebeu em horas de inspiração sublimine. A Batalha é um hymno de graças a Deos. Nessa immensa nave mergulhada na sombra e no silencio, vemos nós com os olhos da phantasia uma geração inteira, a geração dos fortes, ajoelhada e reverente. As suas preces, murmuradas pelos labios tremulos, ondeiam como nuvens de incenso, na atmosphera amplissima, em quanto sobre as cabeças inclinadas dos fleis desdobra a silenciosa, e como que pensativa abobada, a sua curva austera e grave.

A luz do sol dos vivos não penetra no templo senão atravez dos vidros crôados e semeja de fantasticos reflexos a vastidão da nave. Mas lá ao fundo, no retabulo, o sonho místico de todas imaginações ardentes desdobra em ondas de luz sublime os seus lineamentos. Os anjos e os cherubins e os santos pairam com azas de esplendor na transparencia das vidraças, e desenham á mente fascinada dos crentes um relanço da Jerusalem celeste. Nas sépulturas de marmore as estatuas dos heroes e dos reis cruzam as mãos sobre o peito, e os seus labios de pedra parecem murmurar ainda a oração, e nos olhos cavados, um raio de sol, mysteriosamente coado pelo vidro de côr, parece accender como que um reflexo da luz extranha do paraizo.

Pinheiro Chagas.

Bateria electrica de melões

Os melões fazendo o papel de pilhas electricas, servindo para telegraphar, para telephonar, para electrolisar... é isso possivel?

Eis um avatar scientifico que não tem nada de banal! Refere-se o *Cosmos*, d'onde o trasladamos:

Todos os organismos e tecidos — diz o auctor da informação, — produzem uma certa quantidade de electricidade que é facil de revelar por meio do galvanoscópio ou d'outros apparatus mais aperfeiçoados. Não é menos assás singular, ao primeiro lance, saber que um electricista inglez levou a effeito, recentemente, a experiencia seguinte:

Pegou em doze melões maduros e, dispondo-os em bateria por meio de fios de platina, cada um dos quaes unio o vertice d'um melão á base do melão visinho, obteve uma corrente sufficientemente forte para fazer accionar uma campainha electrica.

A experiencia em questão não pôde realisar-se senão com melões maduros, tendo o cuidado de os isolar fazendo-os pousar sobre vidro.

Dr. João Novaes

Acompanhado de sua exm.^a familia, ha dias que se encontra na sua quinta, em Villa Cova, este nosso querido amigo e director d'este semanario.

S. Bento

No dia 24 do corrente realisase na freguezia de S. Bento de Varzea a antiga e popular romaria de gado bovino, denominada de S. Bento.

Costuma ser muito concorrida.

A policia é feita por uma força militar.

Em Barcellos

Cumprimentamos, no passado domingo, o nosso amigo e conhecido ourives bracarense, sr.

Venancio José da Silva Rego, um denodado campeão do partido regenerador.

Tambem aqui vimos o nosso amigo e correligionario revd.^o sr. P.^e Alberto Pinto Basto, muito digno abade de Louzada.

Egualmente esteve em esta villa o nosso respeitavel amigo sr. conselheiro Amorim Leite.

Em cobrança, encontra-se aqui o nosso bom amigo Anselmo Vieira, representante d'uma importante casa commercial de Lisboa.

A Abyssinia

Tendo o imperio da Ethiopia, em face das potencias europeas, recuperado a plenitude dos seus direitos soberanos, um corpo diplomatico vae ter residencia em Addis-Ababa, perto de Menelik.

A Franca tem como representante mr. Lagnede, ministro plenipotenciario. O delegado da Russia é o sr. Wlassof, consul geral. A Italia faz-se representar pelo capitão Ciccodicola, que tem o posto de consul e usa o titulo de residente. Quanto á Inglaterra encarregou da defeza dos seus interesses um tenente, mr. Harrington, vice-consul em Zeila.

NOTAS E IMPRESSÕES

A sociedade actual semelha um grande lago, formado pelas aguas que vieram de longe, correndo por montes e vales para se reunirem em alguns pontos do globo, que são as immensas cidades febris. Esta agna assim reunida, estagnou e apodrecen, principiando a gerar em si miasmas por falta de aerificação. Abram-se canaes, que essa agua quieta corra de novo, que vá fecundar os terrenos esterilizados pela falta de cultura e haverá flores nas encostas, fructos nas arvores, abundancia nos estomagos e riso nos labios.

Se esta não era cura completa do mal social é uma boa prophylaxia para lhe diminuir a intensidade. O progresso scientifico, trazendo como consequencia a epocha do industrialismo, não pôde trazer a morte social. Ao contrario bem dirigidas as idéas e as vontades pela instrucção espalhada, pela disciplina mental nas massas, pela moral nos governos, pelo comprimento do dever em todos, a epocha que parece sombria e carregada de maus prenuncios, transformar-se-ha em periodo de felicidades e bem estar.

Teixeira de Queiroz.

Procição de Passos

Verifica-se, no proximo domingo, na freguezia de Cabreiros a costumada procição de Passos. D'esta villa costuma alli affluir muita gente.

Dr. Boachad

Esta summidade medica parisiense encontra n'esta villa a fim de tratar o sr. Abel Finza, importante capitalista d'esta villa.

Enferma

Encontra-se gravemente enferma a innocentinha Noemia, filha do nosso amigo Julio Vallongo, digno guarda-livros do Banco de Barcellos.

Com suas rapidas melhoras, os nossos parabens a seus paes.

A predicção do tempo

Eis alguns principios geraes que, sobre a predicção, ou, melhor dizendo, sobre a previsão do tempo, são indicados pelo *Journal d'hygiene*:

1.^o—Quando a temperatura sobe subitamente, está-se formando uma tempestade ao sul do ponto em que nos encontramos.

2.^o—Quando a temperatura baixa subitamente, a tempestade forma-se ao norte do logar em que nos encontramos.

3.^o—O vento sopra sempre d'u-

ma região onde ha bom tempo sobre uma região onde uma tempestade se forma.

4.^o—As nuvens *cirrus* provêem sempre d'uma região onde uma tempestade se está desenvolvendo, dirigindo-se para outra onde ha bom tempo.

5.^o—As nuvens *cumulus* provêem sempre d'uma região onde o tempo está no seu estado normal, para outra onde se está formando uma tempestade:

6.^o—Quando as *cirrus* atravessam o espaço rapidamente, vindo do norte ou do noroeste, pode contar-se com chuva dentro em vinte e quatro horas, qualquer que seja a temperatura.

7.^o—Quando as *cirrus* marcham rapidamente, vindo do sul ou do sudoeste, pôde contar-se com chuva de tempestade para o dia seguinte se se está no estio, e com uma tempestade de neve se se está no inverno.

8.^o—O vento sopra sempre n'um circulo á roda d'uma tempestade. Quando elle vem do norte, ha grandes chuvas a este; se vem do sul, o temporal é para oeste; se do este, para o sul, e se do oeste para o norte.

Lapso

Por lapso de revisão no annuncio, que adiante publicamos, do sr. Miguel José de Araujo Miranda, de Silveiros, sahi errada, no ultimo numero, a quantia que é de 85000 rs. e não 55000 rs..

FESTA DAS CRUZES

Todas as terras, pequenas ou grandes, tem a sua festa annual, typica, característica, e para a qual todos, os habitantes d'ellas, concorrem para o seu engrandecimento, com todos os meios possiveis e com a força incontrastavel e elogiosa do orgulho natal.

Além de ser um elemento iniciativo do grande desenvolvimto ao commercio, o que constitue a vitalidade d'um povo, têm a vantagem enorrimissima de tornou uma população conhecida. Barcellos, mais do que nenhuma outra, é digna de ser visitada pelos forasteiros, porque encerra no seu seio apreciaveis bellezas, e finas curiosidades. Pois bem, ha dous annos a esta parte, nenhuma festa local tem havido, que pela sua pompa ou grandeza cuide de attrahir forasteiros.

Quando havia creado uma festividade por immenso conhecida, uma das mais notaveis em Portugal,—a Festa das Cruzes—por uma indolencia inexplicavel, que só pode ser germinada pelo indifferentismo da epocha, arrastando consigo absurdos prejuizos e decadencia moral, quando, diziamos, a festa das Cruzes assás conhecida pela sua grandiosa feira, exposições camarárias, pecuniaria, de flores, corridas de velocipedes, e um sem numero de divertimentos proprios a estes festejos, é quando se deixa, por uma inercia sem equal, terminar uma fonte de receita importantissima e tambem o nome d'uma feira que, pelas suas milagrosas tradições, era sem duvida, a mais antiga do reino.

Mas nunca é tarde para reavivar e levantar uma festividade que esmoreceu por desleixo. A proposito diremos, que se nos dirigiu uma commissão de cavalheiros pertencentes á classe commercial, que se promptificam a abrir uma subscrição para resuscitar a Feira de Cruzes.

Pede-nos para que façamos appello á generosidade do publico Barcelleense, demonstrando, como lhe é sabido, quanta utilidade e lucros pôde auferir da renovação da citada festa.

Achamos de sobremaneira encomioso o proceder d'aquelles cavalheiros, e d'aqui lhe prestaremos o nosso concurso, se pe-

queno, com certeza o mais entusiasta.

Sacrifique-se um pouco d'interesse ao bem geral, que dá em evidencia, a remuneração do nosso trabalho.

Trataremos nos proximos numeros d'este assumpto de tão subida importancia local.

Desgraça

Manuel, de 14 annos, filho do sapateiro José Baptista da Silva Guinarães, quando, ha dias, passava em frente ao lar, aonde havia lume, cahiu, ficando horriavelmente queimado.

Foi recolhido ao Hospital da Misericordia.

A PATRIA

A terra, villa, cidade, ou reino em que se nasce. Ama cada um a sua patria, como origem do seu ser, e centro do seu descanso. Raras vezes saem as aves dos bosques em que tiveram seu ninho. Tem a patria qualidades retentivas para os que nascem n'ella, e attractivas para os que d'ella se apartam. Representavam os antigos o amor da patria em figura de mancebo; porque este amor, ao contrario dos outros, cresce com os annos, e não passa das caricias ao desdem, e do fogo á neve, como quando chega a velhice. O mais agradável domicilio, é o da casa paterna, e os que estimam os peregrinos mais que os sedentarios, na opinião de Plutarco, são como aquelles que preferem ás estrelas fixas as errantes. Até as feras amam os seus covis e as serpentes as suas cavernas. A patria de Ulysses, não era Roma, cabeça do mundo, e throno da gloria mundana, nem era sua patria Athenas, honra da Grecia, e cadeira de Minerva. Patria d'este famoso varão era Ithaca, ilheu do mar Jonio, esteril, e deserto; saiu d'elle para a guerra de Troia em que militou dez annos, e depois d'outros dez annos de navegação foi deixar a ossada no seu penedo.

Ribeiro

Estrada da Franqueira

A subscrição aberta em casa do sr. Francisco Carmona:

Transporte	90:720
João José d'Oliveira	500
Padre João de Villas Boas	200
João G. da Costa Figueiredo	500
Manoel J. C. Gonçalves	1:000
João Lopes dos Santos	500
D. Maria Macedo Carvalho	1:500
José Martins de Faria	2:500
Custodia Maria de Souza	500
Francisco da Silva Medros	500
Plácido Lamella	500
José Antonio de Pan'a	1:000
Manoel da Silva	500
Thereza Simões Guimarães	100
Joaquim Antonio Figueiredo	500
José Joaquim de Faria	500
João Alvellos	200
Joaquim Gomez de Faria	200
João Luiz Dias	500
Joaquim Silva	1:000
João José da Silva	100
Fernando José Dias	500
José Joaquim da Costa	200
Joaquim Alves da Costa	500
Dr. Martins Lima	2:500
Francisco Alvares Araujo	500
Um anonymo	1:000
Manoel Dias Pina da Silva	5:000
José Maria de Jesus	500
(Continúa)	1145220

Combate original

A empresa da praça de touros de Valencia (Espanha), comprou em Marselha um elephante indiano de grande corpulencia, com colmilhos de setenta centimetros de comprimento, destinado a lutar com um touro de Colmenar.

O combate realisar-se-ha, provavelmente, no proximo domingo.

Annos

Fizeram hontem annos os brissos e honestos rapazes José da Silva Vieira e João Gonçalves da Silva, sympathicos bombeiros voluntarios.

Os nossos sinceros parabens.

Norte

Tem estado um tempo diabolico com um ventinho norte, glacial, que nos entra até a alma.

Chuva tem caído pouca e é a que mais se precisa nos campos, que devido a isso estão pouco promettedores.

Companhia de Seguros

É agente da Companhia de seguros hespanhola Fenix, n'esta villa o nosso amigo sr. Avelino Ayres Duarte.

É esta uma das que mais vantagens offerece aos segurados.

«A Lagrima»

O ultimo n.^o d'este quinzenario illustrado, d'esta villa, publicou, em sua primeira pagina, a photographura do nosso illustre patriocio Antonio Candido, um pintor bastante consagrado, actualmente a estudar em Paris.

Acompanham a palavras de justiciero louvor, devidas á penna do nosso collega da «Folha» Domingos Carreira.

ANNUNCIOS

PECHINÇIA

Compram-se na typographia BARCELLENSE aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:

Texugo	400 reis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Tourão	200 »
Raposa	300 »

ANNUNCIO

A Meza da confraria do Santissimo da freguesia de Siveiros fas publico que no dia 27 do corrente mez tem de ser posto em hasta publica o arrendamento da casa do Senhor, sita na mesma freguesia, sendo a base da licitação a renda annual de 85000 reis, e com as condições que se acharão patentes no acto da arrematação. Silveiros, 1 de março de 1898.

O juiz,

Miguel José de Araujo Miranda

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

Faço saber que no dia 13 do proximo mez de março pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Antonio da Silva Cardeiras e mulher

Maria Rosa Fernandes, lavradores da freguezia de Martim, d'esta comarca na execução hypothecaria que lhes move Domingos José Loureiro, casado, proprietario, da freguezia da Pousa, d'esta mesma comarca, os quaes bens são:

Ralz allodial

Na freguezia de Martim e logar de Martim d'Além o «Campo de Boure», de lavradio com arvores do vinho e agua de lima e rega. E' atravessado pela estrada nova e foi avaliado em a quantia de 300\$000 reis.

Na mesma freguezia e logar o «Campo do Codeçal», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega. E' cortado pelo rego das aguas de Linhares e foi avaliado em a quantia de 459\$000 réis. Na mesma freguezia e logar o «Campo de Sob o régo», de lavradio com arvores de vinho. E' atravessado pela estrada nova e foi avaliado em a quantia de 533\$400 reis. Este predio da certidão do registo consta que é foreiro dos Condes de Bretandos da cidade do Porto, mas na escriptura de constituição de divida vê-se que que foi descripto como allodial e assim foi avaliado pelos louvados. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo até final, sob pena de revelia. São pelo presente também citados para assistirem á arrematação e mais termos do processo, os herdeiros do credor José Moutinho Carvalho, fallecido e morador que foi na freguezia de Cabreiros, comarca de Braga.

Barcellos, 19 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga. (11)

O escrivão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Joaquina, da freguezia de Villa Coiva, nos quaes é inventariante o seu viuvo Antonio Ferreira do Souto, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Manoel Ferreira do Souto, e Domingos Ferreira do Souto, solteiros, maiores, ausentes em

parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, mas também os credores e legatarios dos mesmos inventariados, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 18 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos d'inventario entre menores por obito de Agostinho Gomes Barroso, casado, da freguezia de Paradella, e em que é inventariante a viuva Luiza Martins Gomes, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Carlota Gomes Barroso e seu marido José Joaquim Barroso, residentes na rua do dr. João Ricardo n.º 3, na republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final a todos os termos do referido inventario, deduzindo n'elle o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos, e para o mesmo fim são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo praso e com a mesma pena de revelia, deduzirem o seu direito, e isto sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de fevereiro de 1898. (15)

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias a citar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar Manoel José de Faria Beiriz e mulher, se fôr casado, Antonio José da Silva Barreiros, Joaquim Gonçalves Duarte e mulher, Manoel Antonio Gomes, filho, e mulher, se

for casado, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil. Maria Caseira, mãe, e Maria Caseira, filha, auzentes em parte incerta em Africa, para na primeira audiencia, depois de findo o praso dos editos, d'este juizo, se louvarem em peritos, que procedam á ratheação ou distinção do foro pelos predios ou glebas do Prazo ou Casal do Passo sito na freguezia de Santa Marinha de Rio Tinto, na proporção das que cada um possue, sob pena de não comparecendo se proceder á mesma á sua revelia seguindo-se depois os mais termos até final.

As audiencias no referido juizo tem logar no Tribunal Judicial, sito no largo da Camara ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o transferem-se para os immediatos se também o não forem,

Barcellos, 19 de fevereiro de 1898. (14)

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

O solicitador,

Francisco Antonio de Faria.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar Manuel José de Faria Beiriz e mulher, se fôr casado, Antonio José da Silva Barreiro, Joaquim Gonçalves Duarte e mulher, Manoel Antonio Gomes, filho, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Maria Caseira, mãe, viuva, e Maria Caseira, filha, solteira, residentes em parte incerta na Africa, para no praso de dez dias, depois de findo o dos editos pagarem á exequente D. Joaquina Moreira de Castro Faria, viuva, proprietaria, de Villa do Conde, a quantia de 6\$927 reis, cada um, de custas contadas e em que foram condemnados na sessão ordinaria que contra elles moveu ou nomearem bens á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á exequente.

Barcellos, 19 de fevereiro de 1898. (13)

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

O solicitado,

Francisco Antonio de Faria.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no largo da Porte Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os seus viajantes, boa mesa e preços rasovaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Domingos José Alves.

Rua Barjona de Freitas

Agente em Barcellos: — Manuel de Faria.

Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

O «Diccionario de Technologia

Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Um livro indispensavel

—A' magistratura, ao notariado, ao commercio, etc.

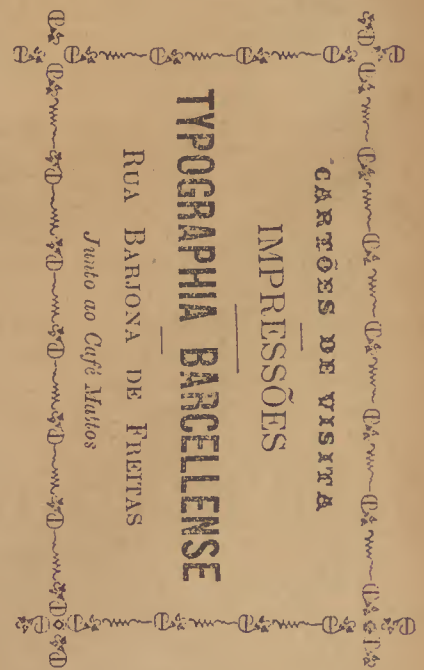
Estudos, sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento, de verificação, etc., em materias civil e penal por VIRGILIO CARILL, perito em exames de letra nos tribunaes de primeira instancia superiores, vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO, advogado; com uma carta-préface do DR. BERNARDO LUGAS.

I parte—«Os exames e os peritos»; II parte—«A escripta e as suas modificações»; III parte—«Analyse dos signaes».

Sobre tão importante assumpto é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza. O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas, cartonado, 700 reis e estará á venda em abril. A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, Rua de D. Pedro—PORTO.

Novo Diccionario da Lingua Portuguesa

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientificas; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo clássico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasilica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levou o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocábulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid do Instituto de Coimbra, etc., etc.


 CARRÕES DE VISITA
 IMPRESSÕES
 TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
 RUA BARJONA DE FREITAS
 Junto ao Cofre Mattos

Editor responsavel: — Joaquim Lopes.
 Typographia Barcellense

“BARCELLOS”
 REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
 Semestre 600 »
 Trimestre 300 »
 Avulso 40 »
 Para fóra de Barcellos accresce o
 importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
 Secção de annuncios . 30 »
 Repetições 20 »
 Annuncios annuaes, ajuste especial
 Os srs. assignates têm o abatimen-
 to de 25 por cento.

Publica-se as quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptido, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modeos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulars, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
 LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de mindezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**
Portuguesa, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encont'a-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêio etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, manadeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.
 A preparação dos medicamentos, é a mais esculpulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS D'AVEIRO
 Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades ao estabelecimento de Joõ Mattias á rua Barjona de Freitas.
 Preços convidativos.

Livraria e encadernação

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinari como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reais
Café flôr 1. ^a	400 e 50	» 420 »
Café flôr 2. ^a	» e »	» 360 »
Café flôr 3. ^a	» e »	» 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**